

## GUILHERME SASS

### ALEGRIA NO FAZER

Recém-formado em desenho industrial pela UFRJ (ele concluiu o curso no fim de 2012), Guilherme Sass tem apenas 24 anos, mas um currículo que impõe respeito – já se destacou em premiações de renome nacional, como o Salão Design Movelsul, o IDEA/Brasil e o Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira. Uma disciplina optativa na faculdade, dedicada ao design de mobiliário, acendeu seu interesse: “Foi aí que me apaixonei por esse universo”, conta. Por indicação de um amigo, também estudante de design, buscou estágio com Rodrigo Calixto na Oficina Ethos, no centro do Rio. E foi ficando, graças à sintonia de projeto que existe entre os dois. Seu talento certamente contribuiu para o sucesso da parceria, que já dura três anos. Além das peças criadas a quatro mãos com Rodrigo, Guilherme também desenvolve projetos individuais. Em todos eles, fica visível o equilíbrio entre o uso racional dos materiais (muitas vezes, a madeira) e o refinamento da forma, tudo fruto de muita experimentação: “Gosto de pôr a mão na massa, sou assim desde criança”, brinca.



DIFERENTES FORMAS DE ABORDAR O DESIGN, COM UM FATOR EM COMUM: O TALENTO. CONHEÇA TRÊS JOVENS DESIGNERS CARIOCAS QUE COMEÇAM A DESPONTAR NO CENÁRIO NACIONAL PELA QUALIDADE DE SEUS PROJETOS  
POR WINNIE BASTIAN

# MENININOS DO RIO



Ao lado e abaixo, dois produtos que renderam a Guilherme Sass o 1º prêmio no Salão Design Movelsul 2013, categoria Estudante: a poltrona Catamarã, laureada em 2012, e a escrivaninha Poética, premiada em 2013. Na pág. anterior, à esq., a mesa Diamante, de Guilherme Sass e Rodrigo Calixto, destaca-se pelo desenho leve, apesar do tamanho (4 m de comprimento), e pelo cuidado com o detalhe, evidenciado na parte inferior do tampo



## GUSTAVO BITTENCOURT

### CURIOSIDADE COMO ALIMENTO

“Aprender” é verbo constante no discurso de Gustavo, formado em desenho industrial pela UFRJ em 2009. E as andanças deste jovem designer são a prova de seu interesse em absorver conhecimentos: antes de abrir o próprio estúdio, complementou os estudos no Politécnico di Torino, estagiou com Rodrigo Calixto, na Oficina Ethos, teve uma breve passagem pelo escritório de Marcelo Rosenbaum em São Paulo e, de volta ao Rio, trabalhou com Zanini de Zanine. Mais recentemente, também trabalhou na galeria Thomas Hayes, em Los Angeles, focada em mobiliário. Esse mix de experiências é visível em sua produção, marcada pela diversidade de abordagens e de matérias-primas: “Gosto de trabalhar com vários materiais e misturá-los, porque cada um tem uma característica a ser valorizada”, conta. Aos 27 anos, acaba de mudar seu estúdio para Petrópolis, na serra fluminense, a fim de se instalar num galpão junto a uma fábrica de móveis. Assim, conta com maquinário e infraestrutura para fabricar as próprias criações.



À esq., a estante Equilíbrio, executada com placas de madeira maciça e perfis em “L” de alumínio, pode ser facilmente reconfigurada conforme a necessidade, já que os perfis são simplesmente encaixados nos vincos das placas; e, abaixo, a chaise Vacuum tem estrutura de aço e encosto de chapa de policarbonato curvada a frio – a forma é fixada por braçadeiras plásticas. Os dois produtos são criações de Gustavo Bittencourt





Fotos: Bernardo Falcão (produtos de Gustavo Martini) e divulgação Colaborou Julia Mello

## GUSTAVO MARTINI DO MOLESKINE À MÁQUINA

“Às vezes eu crio um produto para transmitir alguma emoção ou um estranhamento. Outras peças podem surgir a partir de rabiscos – passo os dias com o Moleskine e a lapiseira no bolso, eu desenho bastante.” A fala que poderia apontar para um artista plástico é, na verdade, do designer Gustavo Martini, 26 anos. Graduado em desenho industrial em 2011 pela PUC-Rio, o carioca tem atuado junto à indústria de forma crescente desde que se formou. E assim deve continuar, uma vez que, depois da última Casa Brasil (realizada em agosto, em Bento Gonçalves), onde seu banco Gana foi exposto como finalista do Salão Design Movelsul, ele já recebeu contato de mais três empresas – para uma delas, a Mac Móveis, já está desenvolvendo uma linha de mobiliário. Enquanto comemora o momento e se dedica à produção em larga escala, Gustavo segue desenvolvendo outras peças mais artísticas, como a mesa Lateral, de 2011, e a estante Amante, ainda em protótipo.

À dir., produtos assinados por Gustavo Martini: a partir do alto, com um quê de *ready-made*, a mesa suspensa Lateral subverte a lógica dos móveis de apoio; o projeto do banco Gana, finalista do Salão Design Movelsul 2013, nasceu dos tais “rabiscos” no Moleskine; e o bufê Duo tem portas formadas por prismas triangulares com as faces pintadas de azul e branco – as cores percebidas se modificam conforme o ângulo do qual se avista o móvel